

CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA UEFS (BR) E CIÊNCIAS DO DESPORTO EM ÉVORA (PT): PERSPECTIVA NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

UEFS (BR) PHYSICAL EDUCATION CURRICULUM AND SPORTS SCIENCES IN ÉVORA (PT): PERSPECTIVE IN TRAINING AND PROFESSIONAL PERFORMANCE

UEFS (BR) CURRÍCULO DE EDUCACIÓN FÍSICA Y CIENCIAS DEL DEPORTE EN ÉVORA (PT): PERSPECTIVA EN LA FORMACIÓN Y DESEMPEÑO PROFESIONAL

Vanessa Santos Pereira ¹
Evódio Maurício Oliveira Ramos ²
Denize Pereira de Azevêdo ³
Marroney de Santana Nery ⁴

Manuscrito recebido em: 07 de março de 2022.

Aprovado em: 20 de junho de 2022.

Publicado em: 11 de outubro de 2022.

Resumo

O objeto deste estudo refere-se às concepções de formação e atuação profissional (Brasil-Portugal) propostas nos cursos de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e no curso de Licenciatura em Ciências do Desporto (UÉ). Tendo como premissa o vínculo sociocultural e a ligação histórica da Educação Física estabelecida entre os países, o estudo investigou as possíveis relações de aproximação e/ou distanciamento apresentada nos currículos, assim como as perspectivas de formação propostas em cada um. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, documental e de abordagem qualitativa com base em documentos oficiais e de legislação em Portugal e no Brasil. A partir das relações entre as concepções e tendências dos currículos vigentes, os achados da pesquisa indicam que as entidades estudadas apresentam distanciamentos nas concepções de formação e atuação profissional, onde o currículo português assume o perfil mais técnico, composição sucinta, com período de duração inferior (3 anos) e voltado para as questões socioeconômicas; enquanto o currículo brasileiro revela características ligadas aos objetos socioculturais, pedagógicos e técnicos. Apesar das dissemelhanças identifica-se, contudo, traços comuns no âmbito da formação ampliada. As especificidades encontradas em ambos são fruto do arranjo social construído historicamente e das realidades socioeconômicas e culturais desses países.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade de Évora. Licenciada em Educação Física pela Universidade Estadual de Feira de Santana.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1399-015X> Contato: vanessaengal@hotmail.com

² Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Ceará. Professor no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana. Membro Pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Pedagogia Universitária e do Grupo de Pesquisa Educação, Cultura escolar e Sociedade.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1046-7136> Contato: mauricioraoli@hotmail.com

³ Doutora em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora na Universidade Estadual de Feira de Santana.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5348-7743> Contato: denizefreitas0505@gmail.com

⁴ Licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual de Feira de Santana.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8224-2948> Contato: marroney18@gmail.com

Palavras-chave: Brasil; Educação Física; Formação Profissional; Portugal; Ensino Superior.

Abstract

The object of this study refers to the conceptions of training and professional performance (Brazil-Portugal) proposed in the Physical Education undergraduate courses at Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) and in the Sports Science undergraduate course (UÉ). Having as premise the sociocultural bond and the historical connection of Physical Education established between the countries, the study investigated the possible relations of closeness and/or distance presented in the curricula, as well as the training perspectives proposed in each one. This is a bibliographic and documental research with a qualitative approach based on official documents and legislation in Portugal and Brazil. From the relations between the conceptions and trends of the curricula in force, the research findings indicate that the studied entities present differences in the conceptions of training and professional performance, where the Portuguese curriculum assumes a more technical profile, simple composition, with a shorter duration period (3 years) and focused on socioeconomic issues; while the Brazilian curriculum reveals characteristics linked to sociocultural, pedagogical and technical objects. Despite the dissimilarities, we can identify, however, common traits in the expanded training. The specificities found in both are the result of the historically built social arrangement and the socioeconomic and cultural realities of these countries.

Keys- word: Brazil; Physical Education; Training; Portugal; Higher Education.

Resumen

El objeto de este estudio se refiere a las concepciones de formación y desempeño profesional (Brasil-Portugal) propuestas en los cursos de Licenciatura en Educación Física de la Universidad Estatal de Feira de Santana (UEFS) y en la Licenciatura en Ciencias del Deporte (UÉ). Partiendo de la premisa del vínculo sociocultural y la conexión histórica de la Educación Física establecida entre países, el estudio investigó las posibles relaciones de cercanía y / o distancia que se presentan en los currículos, así como las perspectivas formativas propuestas en cada uno. Se trata de una investigación bibliográfica, documental y cualitativa basada en documentos oficiales y legislación de Portugal y Brasil. A partir de las relaciones entre los conceptos y tendencias de los planes de estudio actuales, los hallazgos de la investigación indican que las entidades estudiadas tienen diferencias en los conceptos de formación y desempeño profesional, donde el currículo portugués asume el perfil más técnico, composición sucinta, con una duración más corta. (3 años) y enfocado en temas socioeconómicos; mientras que el currículo brasileño revela características vinculadas a objetos socioculturales, pedagógicos y técnicos. Sin embargo, a pesar de las diferencias, se identifican características comunes en el contexto de la formación ampliada. Las especificidades encontradas en ambos son el resultado del ordenamiento social construido históricamente y de las realidades socioeconómicas y culturales de estos países.

Palabras clave: Brasil; Educación Física; Formación; Portugal; Educación superior.

Introdução

Brasil e Portugal possuem uma conexão de longa data, essa relação foi estabelecida desde a época da colonização e ambos ocuparam papéis distintos durante esse período,

um como colonizador e outro como colonizado. Mesmo com o passar dos anos e, o Brasil se tornando um país independente, os traços da cultura europeia continuaram sendo difundidos por todo território, tornando o vínculo cultural forte nos diferentes espaços sociais, que se perpetuam até os dias atuais.

No âmbito educacional não é diferente, o que se entende como educação formal foi trazido pelos portugueses ainda na época do Brasil colônia. Neste período, a educação comandada pelos padres jesuítas estabelecia como principais objetivos do ensino catequizar os povos indígenas, formar novos sacerdotes e educar os mais abastados. Segundo Rosário e Melo (2015), na Europa os jesuítas também eram responsáveis pela educação da elite e tinham como propósito preparar os estudantes para adentrar no ensino superior a fim de que posteriormente os mesmos ocupassem cargos relevantes na sociedade.

Assim como na educação formal, o continente europeu possui um papel relevante na história da Educação Física (EF). De acordo com o Coletivo de Autores (1992), a Educação Física surge na Europa no final do século XVIII e início do século XIX a partir da necessidade da sociedade burguesa da época. Neste espaço nasceu um novo ideal de homem, um ser forte, disciplinado e capaz de gerar força de trabalho para favorecer a sociedade de modo de produção capitalista.

Em Portugal a inserção da Educação Física se deu em meados do século XIX, nomeada ginástica, era liderada por militares que desenvolviam suas aulas a partir do modelo militarista. No Brasil a história se traduziu e a EF foi pautada e desenvolvida para formar homens fortes e aptos para o trabalho.

Com amparo na experiência oriunda dos processos de mobilidade internacional, fornecida pela Assessoria Especial de Relações Internacionais - (AERI) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), no curso de Licenciatura em Ciências do Desporto, ofertado pela Universidade de Évora, Portugal e no conhecimento prévio sobre a relação cultural entre os dois países, bem como pela influência dos colonizadores na educação brasileira e na origem da EF surge a seguinte indagação: Qual a relação entre o perfil de profissional que pretendem formar presente nos currículos dos cursos de Ciências do Desporto (Évora – Portugal) e o de Licenciatura em Educação Física (Feira de Santana –

Brasil)? Desse modo, o objetivo geral do estudo consiste em compreender por meio da análise curricular como se configuram as propostas de formação dos cursos de Licenciatura em Educação Física (UEFS) e no curso de Licenciatura em Ciências do Desporto (UÉ). No escopo dos objetivos específicos pretende-se: analisar as perspectivas de formação proposta em cada currículo; identificar os campos de atuação nos diferentes modelos propostos; e identificar possíveis aproximações ou distanciamentos entre os currículos.

O presente estudo adotou como estratégia metodológica a pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2007) pode ser definido como investigação de um fenômeno a partir da análise de diferentes concepções acerca de um problema; e documental, que apresenta como característica a utilização de materiais que não passaram por um processo de análise, ou que podem ser interpretados de acordo com a finalidade do estudo. A pesquisa possui caráter qualitativo que de acordo com Minayo (2001) trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aproximações do pesquisador, crenças e valores sociais.

A produção dos dados se deu a partir da seleção dos documentos oficiais disponibilizados pelas instituições UEFS e UÉ, sítios eletrônicos de responsabilidade de órgãos governamentais, obras, artigos científicos, teses, documentos, dissertações e monografias disponíveis nas bases de dados Scielo, Google acadêmico, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Plataforma CAPES, os quais foram considerados relevantes para a discussão e compreensão da temática pesquisada. Dentre os parâmetros de inclusão optou-se por obras na língua portuguesa, publicadas entre os anos de 1988 a 2020. Os descritores utilizados foram “Currículo”, “Educação Física”, “Portugal”, “Brasil”, “Ensino Superior” e “Pós-Graduação”, sendo associados ao operador booleano “and” a fim de refinar a pesquisa.

A relevância científica deste estudo se dá através da produção de conhecimento e reflexões que possam contribuir para o desenvolvimento de futuras pesquisas, assim como, ser utilizado como documento norteador para estudantes que possuem o interesse em compreender os modelos de formação superior existentes no Brasil e Portugal, além de auxiliar os alunos que pretendem experienciar a educação superior internacional através dos programas de mobilidade acadêmica.

Fundamentação teórica

- Currículo: aproximações conceituais e tendências

O currículo pode ser compreendido como um conjunto de componentes considerados necessários para formação de estudantes da educação básica ou superior e tem como principal objetivo orientar as ações docentes no desenvolvimento de atividades. Portanto, para discuti-lo é preciso compreender que, a construção do mesmo é baseada a partir de diferentes concepções de sociedade, teorias, conhecimento e formação. Nessa direção, Sacristán (1998) define currículo como “âmbito de interação no qual se entrecruzam processos, agentes e âmbitos diversos que, num verdadeiro e complexo processo social, dão significado prático e real ao mesmo” (p. 129).

Para Moreira e Candau (2007) currículo é um grupo de experiências acadêmicas que corroboram com a formação dos estudantes e, sendo assim, currículo associa-se a organização de conteúdos que tenham intencionalidade pedagógica. Saviani (2011) acrescenta que currículo é “conjunto das atividades nucleares desenvolvidas pela escola” (p.15).

A descrição dos autores acima citados evidencia uma visão crítica do currículo, onde a construção do mesmo deve ocorrer de maneira sistematizada, envolvendo aspectos que sejam relevantes para a construção humana e social dos estudantes.

Mas como se originou o conceito de currículo? É possível encontrar respostas para tal questão compreendendo as relações sociais e históricas que a envolve.

Silva (2010) divide a trajetória do currículo em três teorias: teorias tradicionais ou técnicas, teorias críticas e teorias pós-críticas. A primeira delas, teoria tradicional, tem como principal idealizador Bobbit, que fez parte das primeiras discussões sobre currículo nos Estados Unidos, anos 20. A discussão surgiu a partir das necessidades geradas pelo aumento da entrada de imigrantes no país e o forte processo de industrialização (SILVA, 2010).

Em 1918, Bobbit descreveu o formato de currículo tradicional na obra intitulada *The Curriculum* (SILVA, 2010). O modelo descrito baseava-se nos princípios do sistema industrial

e assim como nos processos industriais eram utilizados métodos que posteriormente pudessem ser mensurados. O objetivo dessa teoria é universalizar o acesso ao conhecimento através de um modelo único de currículo, que designava ao professor a posição de poder e detenção do conhecimento e cabia aos estudantes reter conhecimentos e obedecer a ordens. Esse modelo forma indivíduos submissos às condições a sua volta e preparados para atender as demandas políticas e sociais da época. Com o consentimento da população o modelo foi estabelecido nas escolas, espaço escolhido para exercer e cumprir as regras da teoria.

Já as teorias críticas surgiram na década de 60, período de grandes transformações sociais e políticas. Diferente da teoria tradicional a perspectiva crítica com base na análise marxista discute as relações entre educação e economia, problematizando o porquê e para quem os currículos se direcionavam. Oposto ao modelo tradicional, as teorias críticas problematizam o pensamento de universalização do ensino desenvolvido para servir as necessidades da elite e discute as relações de poder e desigualdade de classes.

As teorias pós-críticas, assim como as teorias críticas, contrapõem as ideias tradicionais do currículo e colocam em pauta a importância de reconhecer e valorizar a diversidade social. Sobre influência das ideias multiculturalistas, as teorias pós-críticas, além da realidade social do indivíduo abordam as diferenças étnicas, de gênero, sociais e orientação sexual. Tendo como propósito legitimar o acesso de grupos minoritários a educação e promover mudanças no currículo tradicional que privilegiava grupos formados por homens brancos e heterossexuais. Assim, Silva (2010) conclui que o multiculturalismo em conjunto com as teorias pós-críticas trouxe à tona a discussão sobre exclusão para além do campo social.

Junto às concepções do currículo emergem também as discussões sobre as tendências do currículo, conforme descreve Moreira e Silva (1994) a priori surgem duas principais, uma que “preza por um currículo que valorizasse os interesses dos estudantes e outra para construção científica de um currículo que desenvolvesse os aspectos da personalidade adulta consideradas “desejáveis” (p. 11).

Os caminhos do currículo descritos acima deixam evidente que os processos de mudança ocorreram em prol das críticas sociais que, por sua vez, permitiram identificar e

discutir medidas que atendessem as demandas socioeconômicas, políticas e culturais de cada período.

- Educação física: perspectivas de atuação e formação no currículo do Brasil e Portugal

Pensar currículo na atualidade é compreender que a sua elaboração vai além da organização de disciplinas e definição de estratégias pedagógicas, currículo envolve aspectos políticos, socioeconômicos, culturais, de gênero e étnicos, como afirma Silva (2010),

o currículo tem significados que vão muito além daqueles aos quais as teorias tradicionais nos configuram. O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto discurso, documento. O currículo é documento de identidade. (SILVA, 2010, p. 150).

De acordo com o Coletivo de Autores (1992) a organização pedagógica do currículo deve ser pensada de forma ampla, preocupando-se com as questões da desigualdade de classes e as realidades sociais, assim como o objeto e a função social dos conteúdos que o compõe.

Nota-se a partir da reflexão dos autores que, a construção curricular deve ser organizada de maneira ampliada, integrando a ciência e os fatores socioeconômico-culturais que permeiam a sociedade.

No Brasil, o currículo dos cursos de Graduação em Educação Física (EF) está amparado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), Resolução N° 6, de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018). O documento traz informações a respeito dos aspectos que devem fazer parte dos conteúdos curriculares dos cursos de formação dos futuros profissionais da área. Conforme o Capítulo III, *da Formação Específica em Licenciatura em Educação Física*, art. 9° os conteúdos devem considerar:

I - Relevância na consolidação de normas para formação de profissionais do magistério para educação básica como fator indispensável para um projeto de educação nacional;

II - Reconhecimento da abrangência, diversidade e complexidade da educação brasileira nos diferentes níveis, modalidades e contextos socioculturais em que estão inscritas as práticas escolares;

III - Valorização de princípios para a melhoria e democratização do ensino como a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; a gestão democrática do ensino público; o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, entre outros.

VII - Ampliação do conceito de docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

VIII - A formação inicial e continuada de professoras e professores de Educação Física deverá qualificar esses profissionais para que sejam capazes de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física nas suas diversas manifestações (jogo, esporte, exercício, ginástica, lutas e dança), no âmbito do Ensino Básico. (BRASIL, 2018, p.48).

A referida normatização indica também que o currículo deve pautar-se no princípio da autonomia e atender uma formação ampliada de forma que promova a conexão entre formação inicial e continuada; articulação entre conhecimento científico, técnico, sensibilidade e a ética profissional. O processo de formação deve abranger conhecimentos relacionados aos aspectos biológicos, psicológicos, socioculturais e suas implicações, além de conhecimento tecnológico, instrumental e procedimental e ético.

O Coletivo de Autores (1992) orienta que a formulação de um currículo ampliado deve estar de acordo com a relevância social, contemporaneidade do conteúdo e a capacidade sócio-cognoscitiva do estudante. Seguindo a mesma linha de raciocínio, as DCNs determinam que a formação em Educação seja de cunho “humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética” (BRASIL, 2018, p. 4). Buscando garantir tais aspectos a carga horária determinada para o desenvolvimento de atividades é de 3.200, sendo 1.600 horas

destinadas para formação geral e 1.600 horas para conhecimentos específicos da área (20% para atuação e experiencição na área e 10% reservados para formação em licenciatura).

Em contrapartida, Portugal compreende currículo sob outra óptica. Conforme Cabral Neto e Rebelo (2010) as políticas educativas do país estão atreladas ao processo de globalização econômica e política, além da competitividade e melhoraria da qualidade de ensino. Visando o crescimento contínuo dessas duas áreas, os países da União Europeia atuam em consenso sobre as perspectivas de currículo e formação profissional. Essa aliança foi concretizada através do Processo de Bolonha (PB), documento assinado por 29 países em 1999 que por sua vez, procura conferir mais coerência aos sistemas de ensino superior em toda a Europa e facilitar a mobilidade dos estudantes, tornando o ensino superior mais inclusivo, acessível, atrativo e competitivo a nível mundial (COMISSÃO EUROPEIA, 2020).

O PB estabelece que a formação inicial de profissionais da educação seja garantida através do título de mestre. Em Portugal, a obtenção do título habilita a atuação profissional na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário. Essa decisão foi determinada pelo Decreto-Lei nº 43/2007 com objetivo de qualificar a educação básica, consolidar a formação de professores e estimular a continuidade na formação acadêmica, ampliando o campo de atuação e formação profissional no país. No Brasil, o grau de mestre é adquirido através dos programas de pós-graduação *stricto sensu* que também abrange os cursos de doutorado. A pós-graduação é designada para os que atendem as condições previstas no art. 44, III, Lei nº 9.394/1996. Diferente de Portugal, o título de mestre não é um pré-requisito para lecionar nas entidades de educação básica, o grau de mestre é uma ferramenta de qualificação do currículo e expansão do espaço de atuação para as instituições de ensino superior.

Nota-se que, diferente da resolução brasileira, Portugal não define especificamente os elementos que os conteúdos dos cursos de Licenciatura em Ciências do Desporto devem discutir, mas sim a totalidade do ensino superior. A Lei de Bases do Sistema Educativo N° 46, de 14 de outubro de 1986, art. 47 que trata da autonomia curricular das instituições do ensino superior, define que:

§6- Os planos curriculares do ensino superior respeitam a cada uma das instituições de ensino que ministram os respectivos cursos estabelecidos, ou a estabelecer, de acordo com as necessidades nacionais e regionais e com uma perspectiva de planeamento integrado da respectiva rede (PORTUGAL, 1986, p. 3078).

A educação superior fundamenta-se na Lei n.º 62, de 10 de setembro de 2007 e apresenta no Art.2º os seguintes objetivos da educação superior:

1 — O ensino superior tem como objectivo a qualificação de alto nível dos portugueses, a produção e difusão do conhecimento, bem como a formação cultural, artística, tecnológica e científica dos seus estudantes, num quadro de referência internacional.

2— As instituições de ensino superior valorizam a actividade dos seus investigadores, docentes e funcionários, estimulam a formação intelectual e profissional dos seus estudantes e asseguram as condições para que todos os cidadãos devidamente habilitados possam ter acesso ao ensino superior e à aprendizagem ao longo da vida.

3 — As instituições de ensino superior promovem a mobilidade efectiva de estudantes e diplomados, tanto a nível nacional como internacional, designadamente no espaço europeu de ensino superior.

4 — As instituições de ensino superior têm o direito e o dever de participar, isoladamente ou através das suas unidades orgânicas, em actividades de ligação à sociedade, designadamente de difusão e transferência de conhecimento, assim como de valorização económica do conhecimento científico.

5 — As instituições de ensino superior têm ainda o dever de contribuir para a compreensão pública das humanidades, das artes, da ciência e da tecnologia, promovendo e organizando acções de apoio à difusão da cultura humanística, artística, científica e tecnológica, e disponibilizando os recursos necessários a esses fins (PORTUGAL, 2007, p. 6358-6359).

Mediante aos pressupostos descritos acima, o currículo do ensino superior português propõe a integralização dos conteúdos de dimensão artística, científica, cultural, tecnológica, atentando-se ao compromisso de fornecer suporte para uma formação científica sólida.

Diante das considerações dos autores e das características da legislação apresentada, é evidente que o perfil adotado é consequência das suas particularidades e necessidades de cada país.

Resultados e discussão

Após as considerações acerca da concepção de ensino e da relação histórica entre os cursos de Educação Física em Portugal e no Brasil, fica evidente as diferenças na organização de currículo e a influência das demandas sociais, em suas perspectivas e pressupostos. A partir dessa constatação, passaremos a análise dos documentos disponibilizados pelas instituições buscando examinar o contexto institucional e as particularidades presentes nesses cursos. Nesse sentido, serão examinados o Projeto Político Pedagógico do curso de licenciatura em Educação Física da UEFS e sua matriz curricular, bem como a estrutura curricular e os planos de estudos do curso de licenciatura em Ciências do Desporto- UÉ, além dos arquivos digitais disponibilizados pela Direção Geral da Educação (DGE) e do Ministério da Educação (MEC) como documentos subsidiadores de nossa análise de estudo. As instituições descritas a seguir são entidades de prestígio nos seus respectivos países e longos anos de trajetória acadêmica.

A Universidade Estadual de Feira (UEFS) localiza-se no município de Feira de Santana, interior da Bahia. O município é o segundo maior em população do estado e fica a aproximadamente 108 km da capital, Salvador. A instituição deu início as atividades no ano de 1976 com o intuito de expandir e interiorizar o ensino superior, descentralizando o ensino concentrado na capital baiana. A universidade é de instância pública e estadual, sendo, portanto, financiada pelo poder público estadual, sem cobrança de taxas e/ou mensalidades. Atualmente oferece 11 cursos de graduação na modalidade de licenciatura, 14 cursos na modalidade de bacharelado e 03 cursos que se enquadram na categoria bacharelado e licenciatura. Além disso, são oferecidos mais de 26 cursos de pós-graduação em nível *stricto sensu* (UEFS, 2020).

A universidade de Évora (UÉ), situada no município de Évora, centro da região do Alentejo, foi a segunda instituição de ensino superior construída em Portugal. Desenvolvida a partir da necessidade de criar uma instituição que atendesse a população sul do país, a universidade foi fundada em 1559. A academia se configura como entidade pública, mas não há gratuidade na oferta dos serviços acadêmicos como nas taxas de candidatura (inscrição) e das propinas estudantis (mensalidades). No momento atual a UÉ disponibiliza 40 cursos de licenciatura, 55 mestrados, 31 doutoramentos e 10 pós-graduações (UNIVERSIDADE DE ÉVORA, 2020).

Tais aspectos indicam a relevância dessas universidades em seus contextos e os impactos de seus cursos na formação de profissionais e na qualidade do serviço prestado às populações locais.

- Licenciatura em Educação Física - UEFS x Licenciatura em Ciências do Desporto - UÉ: concepções, objetivos e dimensões

O curso de licenciatura em Educação Física foi estabelecido na Universidade Estadual de Feira de Santana em 1997, tendo sido idealizado em 1995 e datado em 1996 através da Resolução CONSU/UEFS N°07/96. Foi elaborado visando expandir o número dos cursos de graduação disponibilizados pela instituição e atender a expressiva demanda da região.

O curso dispõe do Projeto Político Pedagógico (PPP) que apresenta dados institucionais, organização didático-pedagógica, história e o papel social do curso, perfil profissional, fluxograma, gestão acadêmica, características do corpo docente e discente, caracterização do corpo técnico-administrativo e infraestrutura física (UEFS, 2018). O documento descreve como objetivo formar profissionais qualificados para atuar nos diferentes níveis da educação escolar e em espaços não escolares, articulando os conhecimentos da Cultura Corporal do Movimento de forma embasada ao exercício docente, assegurando e legitimando a Educação Física nesses locais. Desse modo, o curso de Educação Física - UEFS está em conformidade com as orientações descritas nas resoluções CNE/CES N°07/2004 (BRASIL, 2004) e CNE/CP N°02/2015 (BRASIL, 2015).

O PPP, além de esclarecer e fundamentar os propósitos do curso, manifesta as competências que os licenciados da área devem ter na compreensão e no domínio para exercer sua função enquanto agentes da formação e transformação social.

O curso de EF-UEFS engloba aspectos que superam a ótica esportivizante da Educação Física e o paradigma da aptidão física e esportiva que a acompanha, seja através da desconstrução e ressignificação de conceitos com nova forma de pensar a prática para além dela mesma, ou por meio do acompanhamento das tendências do mercado e a

promoção da capacitação de profissionais instruídos cientificamente, reflexivos e com compromisso político.

No que tange aos fins e objetivos da universidade que devem circunscrever a pesquisa, o ensino e a extensão, a academia dispõe de projetos como bolsa monitoria, que é uma atividade de ensino e aproximação do estudante com a docência; bolsa de iniciação à docência, que busca incentivar e valorizar o magistério através da proximidade dos discentes e o cotidiano escolar; programa de iniciação científica, onde ocorre a convivência com atividades de pesquisa, auxiliando o fortalecimento da formação; programa institucional de bolsa intercâmbio, onde a AERI atua como órgão facilitador a promoção das relações de trocas e experiências a nível nacional e internacional.

Na UÉ, o curso de Ciências do Desporto (CD) teve início em 2001, sendo reorganizado e registrado pela Direção Geral de Ensino (DGE) em 2007 (PORTUGAL, 2007). Essa reestruturação ocorreu em função das Leis nº 316/76, de 29 de abril (PORTUGAL, 1976), 42/2005, de 22 de fevereiro (PORTUGAL, 2005), 67/2005, de 15 de março (PORTUGAL, 2005), 74/2006, de 24 de março (PORTUGAL, 2006) com o propósito de flexibilizar o acesso ao ensino superior, promover a racionalização dos procedimentos administrativos associados à autorização do funcionamento de cursos, inserir e examinar as orientações do Processo de Bolonha. Após essas mudanças, o curso sofreu uma nova alteração em 2014 passando a ser conferente ao grau de licenciatura em Ciências do Desporto.

Ao tratar dos documentos norteadores, o curso possui um arquivo publicado no Diário da República, Despacho nº 3784/2014, 1º e 2º (UNIVERSIDADE DE ÉVORA, 2014) onde são descritas a estrutura curricular e os planos de estudo. O curso é voltado para formação de profissionais preparados para planejar, prescrever, orientar, conduzir e aplicar métodos eficientes nas diversas intervenções esportivas. Através dos documentos normativos espera-se que esses profissionais sejam capazes de analisar a qualidade das atividades propostas, podendo alterar ou adequar técnicas que auxiliem na melhoria das suas intervenções nas áreas de treino desportivo, exercício e saúde, expressão e educação físico-motora nos níveis escolares iniciais.

O campo de atuação dos egressos de Ciências do Desporto se dá de modo coletivo em academias, empresas de desporto de lazer e turismo; atuando como técnico desportivo

em associações, federações desportivas e clubes; técnico em atividades físicas do âmbito escolar, 1º ciclo do ensino básico; técnicos em desporto adaptado e desenvolvendo ações desportivas para autarquia, como secretário da educação (UNIVERSIDADE DE ÉVORA, 2020). Visando assegurar os propósitos das IES portuguesas e consolidar a formação profissional, a universidade dispõe de um conjunto de projetos coerentes a interlocução cultural e econômica, inovação, cooperação e empreendedorismo.

Destarte, a instituição possui programas de cooperação internacional, europeu e dentro do próprio país, como por exemplo, o programa ERASMUS destinado a estudantes fora da comunidade europeia; estágio de verão, extracurricular e profissional que aproxima os estudantes a sua área de atuação, além de estreitar laços entre a vivência prática e teórica, consolidando a formação profissional e pessoal; programas de empreendedorismo que atuam no incentivo a pesquisa e mobilização de novas ideias e iniciativas para o mercado; programas de empregabilidade com apoio à entrada no mercado de trabalho.

Diante do exposto, percebe-se que os currículos apresentados por ambas IES apresentam características similares aos modelos de currículo descritos por Silva (2010). Observa-se que o currículo português manifesta traços definidos a partir de uma abordagem mais tradicional no que diz respeito à universalização do acesso ao ensino superior através da elaboração de um currículo pensado primeiramente nas modificações econômicas, políticas do país e no crescimento da competitividade no mercado econômico. Uma das estratégias observáveis para alcançar tais metas é a definição dos pontos específicos da formação superior comuns para as instituições portuguesas e não determinação individual dos fins para os cursos institucionais.

Á vista disso, as IES da comunidade europeia têm autonomia para estabelecer os seus percursos curriculares com base nos objetos característicos de cada curso, elegendo os conteúdos de acordo com os objetivos do grupo para qualificar a educação, tornando-a acessível e fomentando-a como instrumento para expansão econômica. Sob essa ótica, o curso de CD-UÉ entra em consenso com os fins nacionais do currículo e propósitos das Ciências do Desporto ao definir o perfil profissional e os espaços que se pretende ocupar após a formação.

Do outro lado, o currículo estabelecido pela UEFS demonstra assemelhar-se ao viés das teorias críticas do currículo ao assumir uma perspectiva política e sociocultural. O curso coloca essa concepção em evidência relacionando a formação profissional com as dimensões pedagógicas, técnica, política e tecnológica.

As diferenças encontradas nas propostas curriculares e nos objetivos de formação das IES estão em consonância ao pensamento de Saviani (2011). O autor afirma que as características do currículo se relacionam com os interesses e a visão de mundo de cada espaço. No que tange o campo educacional, Portugal apesar de enfrentar um longo período de dificuldades conseguiu se reerguer e iniciar uma constante ascensão educacional. Na visão dos portugueses a educação é peça fundamental para atingir o crescimento econômico estável, mercado econômico competitivo, com plena expansão de emprego, progresso social e proteção do ambiente.

É observado no contexto português a coesão econômica, social e apoio entre os países europeus, garantindo mais segurança, ascensão científica, tecnológica e respeito às diversidades culturais e linguísticas, pontos definidos pela União Europeia (UNIÃO EUROPEIA, 2020).

Em contrapartida, a educação brasileira embora seja considerada essencial, não está fortemente atrelada ao progresso econômico e sociocultural do país. Diante dessa realidade é possível compreender o direcionamento político, crítico que o currículo brasileiro assume na tentativa de assegurar o acesso a uma educação de qualidade para a população e o cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE) brasileiro.

Compreende-se que, de acordo com o contexto em que se encontram as IES e o que trazem os currículos dos cursos em questão, seja em maior ou menor escala, objetos que garantem uma formação sólida e de qualidade.

- Organização dos currículos nas IES

O curso de licenciatura em Educação Física ofertado pela UEFS tem um tempo de duração regular de 08 (oito) semestres letivos distribuídos em quatro anos de graduação. O currículo do curso é organizado por áreas de conhecimento conforme a Resolução

CNE/CES N° 07/2004 que determina para os cursos de licenciatura plena a sistematização dos conteúdos da “Formação Ampliada” que deve incluir a relação ser humano-sociedade, conhecimento biológico do corpo humano, produção do conhecimento científico e tecnológico. Na “Formação Específica” deve compreender as dimensões culturais do movimento humano, técnico-instrumental e didático-pedagógico. O curso dispõe de 41 disciplinas obrigatórias que contabilizam o total de 2.190 horas de carga horária; 180 horas de componentes optativos, além de 420 horas do componente Prática Curricular; 420 horas de Estágio Curricular Obrigatório, ambos iniciados respectivamente na primeira e segunda etapa do curso; 200 horas destinadas para as Atividades Complementares, somando a carga horária total de 3.410 horas.

O Quadro a seguir apresenta a visão geral da composição curricular e a distribuição dos conteúdos por área de conhecimento.

Quadro 1: Áreas de conhecimento, disciplinas e carga horária do curso de licenciatura em Educação Física- UEFS.

Área de conhecimento	Disciplinas	Carga horária total
Ciências Biológicas e Saúde	Anatomia Aplicada à Educação Física; Biologia Humana Aplicada à Educação Física; Bioquímica Aplicada à Educação Física; Cinesiologia; Fisiologia Humana; Fisiologia do Exercício; Primeiros Socorros.	450 horas
Formação Específica em Educação Física	Análise Sócio-Antropológica da Educação Física/Esporte/Lazer; Análise Histórica da Educação Física Esporte/Lazer; Análise Filosófica da Educação Física/Esporte/Lazer; Metodologia do Ensino do Esporte I; Metodologia do Ensino das Atividades Aquáticas; Metodologia do Ensino da Ginástica; Metodologia do Ensino do Esporte II; Educação Física Adaptada; Medidas e Avaliação em Educação Física; Atividade Física e Saúde Coletiva; Metodologia do Ensino do Jogo; Metodologia do Ensino da Dança; Treinamento Desportivo; Trabalho e Lazer; Estudo das Manifestações Culturais; Nutrição Aplicada a Educação Física.	1.110 horas
Educação	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem; Didática; Libras; Metodologia do Ensino da Educação Física; Política e Gestão Educacional; Desenvolvimento e Aprendizagem Motora; Política Pública/Planejamento e Gestão em Educação Física/ Esporte e Lazer.	405 horas
Formação Científica	Introdução ao Trabalho Científico; Seminário de Projeto de Pesquisa; Monografia.	225 horas

Fonte: Quadro elaborado pelos autores com base no fluxograma do curso vigente até o semestre 2019. 2.

No curso de Licenciatura em Ciências do Desporto ofertado pela UÉ o tempo estipulado para concluir a graduação são de 03 (três) anos divididos em seis semestres. A

obtenção do título de licenciado em Desporto é deliberada após alcançar o número de 180 créditos definidos pelo sistema europeu de transferência e acumulação de créditos (ECTS). Os ECTS podem ser traduzidos em horas de aulas teórico/prática obrigatórias e optativas, participação em projetos de pesquisa, extensão, eventos acadêmicos e estágios. O currículo, assim como sua distribuição por área de conhecimento pode ser observado no Quadro abaixo.

Quadro 2: Áreas de conhecimento, disciplinas e carga horária do curso de licenciatura em Ciências do Desporto- UÉ.

Área de conhecimento	Disciplinas	Carga horária
Formação Específica em Ciências do Desporto	Sistemática Atividades Desportivas e Expressivas I; Bases da Iniciação à Equitação; Introdução às Ciências da Atividade Física Humana; Organização do Desporto; Cinesiologia; Sistemática Atividades Desportivas e Expressivas II; Cineantropometria; Desenvolvimento Motor; Instalações Desportivas; Introdução às Neurociências; Teoria Geral do Treino Desportivo; Controlo Motor e Aprendizagem; Teoria e Método do Treino Desportivo Específico I; Teoria e Método do Treino Desportivo Específico II; Atividades de Exploração da Natureza I; Introdução às Metodologias da Investigação em Motricidade Humana; Análise do Movimento/ Biomecânica; Atividades de Exploração da Natureza II; Didática da Equitação; Práticas de Atividade Física na Educação Básica; Elementos de Sociologia do Desporto; Estatística Aplicada à Atividade Física.	2.730 horas
Ciências Biológicas; Exercício e Saúde	Anatomia Funcional Humana; Bioquímica Geral; Bases Fisiológicas da Atividade Física; Nutrição e Dietética Desportiva; Traumatologia Desportiva e Meios de Intervenção; Fisiologia do Esforço; Saúde e Condição Física; Atividade Física Adaptada; Práticas em Exercício e Saúde.	870 horas
Ciências da Educação	Elementos de Sociologia do Desporto; Didática da Atividade Física; Psicologia do Desenvolvimento; Didática de Atividades Desportivas e Expressivas I; Didática de Atividades Desportivas e Expressivas II; Psicologia da Atividade Física.	624 horas

Fonte: Quadro elaborado pelos autores com base no currículo Ciências do Desporto- UÉ.

- Currículo de Educação Física da UEFS e de EÉ: perspectivas de formação e de atuação profissional

Para melhor compreender as características dos currículos optou-se por realizar uma comparação entre os percentuais encontrados tendo como base de critério a carga horária total de cada área conhecimento. Desse modo, pretende-se encontrar pontos comuns e os que se distanciam entre os currículos.

Gráfico 1: Percentual das áreas de conhecimento - Licenciatura em Educação Física- UEFS.

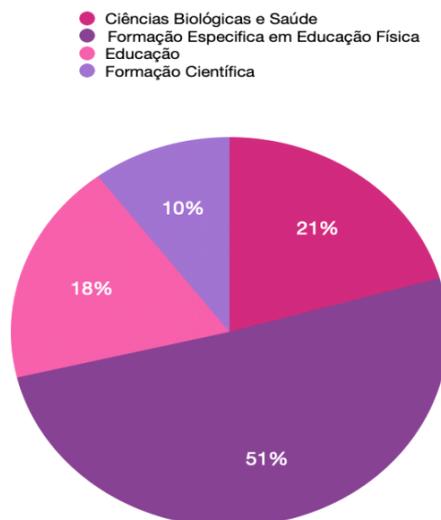
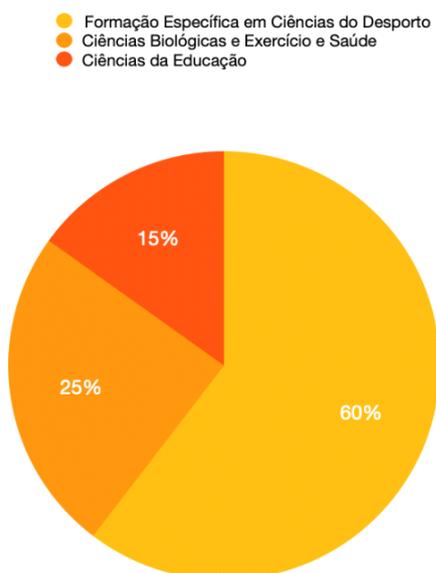


Gráfico 2: Percentual das áreas de conhecimento - Licenciatura em Ciências do Desporto- UÉ.



Ao comparar os gráficos 1 e 2, verifica-se que existe uma aproximação entre os aspectos relacionados ao número de categorias em que os currículos ordenam os seus componentes, sendo os objetos de estudo do curso EF-UEFS sistematizados em 4 grupos, enquanto o curso de CD-UÉ estrutura as disciplinas em 3 grupos. Nota-se também que, em ambos o percentual de disciplinas relacionadas aos conhecimentos específicos de cada seguimento tem maior predomínio, 51% para a licenciatura em Educação Física (UEFS) e 60% para licenciatura em Ciências do Desporto (UÉ). Com relação a área de Ciências Biológicas,

Saúde e Exercício, 21% para Educação Física (UEFS) e 25% para o Desporto (UÉ). Na dimensão da Educação a porcentagem para Educação Física (UEFS) é de 18% e para o Desporto (UÉ) 15%. A licenciatura em EF-UEFS ainda conta com a parcela da formação científica que contabiliza 10% do seu currículo.

Percebe-se que, apesar de serem cursos voltados para o magistério, a licenciatura em EF-UEFS possui um perfil de formação mais humanista e generalista, no sentido de enfatizar ações que garantam aos futuros professores exercer sua profissão de maneira crítica, criativa e reflexiva, buscando a autonomia profissional, levando em consideração os diferentes contextos e transformações sociais, atrelando essas questões a base científica e buscando contribuir na produção do conhecimento, evidenciados na oferta de disciplinas como: Análise Sócio-Antropológica da Educação Física/Esporte/Lazer; Análise Histórica da Educação Física Esporte/Lazer; Análise Filosófica da Educação Física/Esporte/Lazer, entre outras. Ao relacionarmos tais aspectos às finalidades descritas no PPP do curso, notamos que o currículo EF-UEFS se encontra de acordo com a proposta de uma formação centrada no conhecimento crítico e científico.

O curso de CD-UÉ busca formar outro perfil de profissional, aquele que baseia suas ações nos aspectos fisiológicos do corpo humano e procura organizar seu trabalho de maneira técnica e instrumentalizada, visando alcançar resultados benéficos e mensuráveis para a população, consoante a visão profissional tecnicista defendida pelo sistema europeu de educação.

Analisando os documentos oficiais e a composição curricular observa-se que o curso CD-UÉ apresenta um currículo flexível, preciso e focado nas competências profissionais exigidas pelo mercado ao profissional do Desporto. A flexibilidade pode ser traduzida na autonomia de escolha dos componentes específicos da formação científica; e a precisão na redução do tempo de estudo e organização dos conteúdos de acordo com os propósitos profissionais. Percebe-se então, que se trata de um currículo organizado para formar profissionais técnicos e cientificamente habilitado para consolidar a educação portuguesa e atender as demandas do mercado de trabalho. Sendo assim, o currículo anunciado contempla os requisitos que se fazem necessário para promoção de uma formação pautada no conhecimento técnico e científico.

Considerando o conhecimento científico e experiência cultural identificada nas IES pesquisadas observou-se que as características da formação tecnicista e humanista se manifestam desde o momento da matrícula inicial. A UÉ exige que no ato da matrícula seja apresentado um comprovativo de aptidão física e funcional para realização de atividades desportivas. O curso EF-UEFS já não mais considera essa regra como um dos pontos de ingresso acadêmico. Outro aspecto que expressa o perfil da formação é a composição dos currículos. Através do currículo de Educação Física da UEFS percebe-se que há uma maior inclusão de componentes que transcendem os conteúdos específicos da Educação Física, oportunizando o debate sobre questões transversais. Já o curso de Ciências do Desporto-UÉ apresenta tais objetos em menor proporção, priorizando os conteúdos do conhecimento técnico e profissionalizante.

Considerações finais

O presente estudo analisou os currículos dos cursos de Educação Física das universidades de Évora (PT) e de Feira de Santana (BR), buscando identificar as possíveis relações entre a formação profissional e a atuação dos graduandos em Educação Física dessas respectivas IES. Desse modo, a pesquisa não coloca em evidência a qualidade do ensino entre as IES, mas identifica a consolidação de alguns pressupostos dentro do currículo e das realidades pesquisadas qual o profissional que se pretende formar. Portanto, entende-se que embora as raízes históricas da construção do ensino superior e dos cursos em questão tenham similaridades, compreende-se que ambos foram desenvolvidos seguindo os padrões socioculturais e econômico dos seus respectivos países.

Em Portugal a formação profissional acompanha as demandas europeias que visam garantir a manutenção do sistema educacional, para que o mesmo se mantenha em constante crescimento e preparado para atender as necessidades dos setores de produção, tornando o país mais coeso e com recursos para superar as problemáticas sociais. Enquanto isso, a educação brasileira conduz sua formação visando transformar o

contexto socioeconômico e superar as adversidades sociais. Logo, o perfil profissional que se pretende alcançar nesses espaços não se assemelha.

A concepção político-pedagógica que o currículo EF-UEFS assume é reflexo de uma sociedade marcada por conflitos de ordem política e social que apresenta um conjunto complexo de componentes, retratando objetos específicos da formação e de caráter social, econômico, técnico e científico inerente a essa realidade brasileira. Da mesma forma, a conjuntura social portuguesa influencia o comportamento mais passível e acrítico adotado no currículo CD-UÉ e no direcionamento técnico, científico, cultural e social dos conteúdos e ações pedagógicas. A constatação dessa perspectiva é percebida na organização de um currículo mais simplificado e com período de formação mais curto, garantindo a entrada antecipada no mercado de trabalho. Outro aspecto que merece destaque é a participação de Portugal em grupo econômico com grande relevância mundial, sendo um país com território e população menor que a do Brasil.

Pode-se verificar neste trabalho que os currículos estudados apresentam conjunturas curriculares que se distanciam. Tais distinções são evidenciadas através das concepções de formação, os perfis profissionais que se pretendem formar e dos campos de atuação profissional que as instituições estabelecem. O currículo português tem como alicerce o cenário econômico e a expansão do campo representados através da formação técnica de profissionais para atuar no mercado desportivo exercendo as funções de treinador esportivo, educador físico nos níveis escolares iniciais e na área da saúde e exercício. Já o currículo brasileiro destaca aspectos da formação pedagógica e técnica buscando capacitar profissionais que atuem no âmbito educacional, em todos os níveis da educação básica, e no campo da saúde.

Os resultados encontrados na investigação revelam informações sobre o modelo curricular adotado no curso de Ciências do Desporto (UÉ) e Educação Física (UEFS), contribuindo assim para esclarecer as particularidades do modelo curricular proposto pelas universidades e as diretrizes do ensino superior vigentes nos países. Tais achados auxiliam estudantes que pretendem participar da mobilidade internacional em Portugal a vislumbrar a perspectiva de formação prática que o país oferece, assim como as semelhanças e diferenças da formação brasileira.

Em suma, apesar dessas notáveis diferenças, Brasil e Portugal compartilham uma perspectiva de formação ampliada semelhante e que garante os subsídios necessários para atender os seus alunos e as pertinências sociais. As diferenças encontradas são resultado da organização cultural, política, econômica e territorial da sociedade, que repercute no modelo de formação dos dois países. Portanto, se faz necessário entender as especificidades de cada país e reconhecer o importante papel que ambos desenvolvem.

Referências

BRASIL. **Resolução n. 6, de dezembro de 2018.** Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 de dez. 2018. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=19/12/2018HY>. Acesso em: 03 de mar. de 2020.

BRASIL. **Resolução n. 2, de julho de 2015.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Brasília, DF, 2 de jul. 2015. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf. Acesso em: 27 de jul. de 2020.

BRASIL. **Resolução n. 7, de março de 2004.** Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Superior. Brasília, DF, 31 de mar. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>. Acesso em: 27 de jul. de 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de dezembro de 1996.** Diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 20 de dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 17 de out. de 2021.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

COMISSÃO EUROPEIA. **O Processo de Bolonha e o Espaço Europeu do Ensino Superior.** Disponível em: <https://education.ec.europa.eu/education-levels/higher-education/inclusive-and-connected-higher-education/bologna-process>. Acesso em: 10 de mar. de 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, Antonio; CANDAU, Vera. Indagações sobre o currículo. **Currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 17-48.

MOREIRA, Antonio; SILVA, Tomaz. **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

NETO, Antônio Cabral; REBELO, Maria da Piedade (Orgs.). **O ensino superior no Brasil e em Portugal**: Perspectivas políticas e pedagógicas. Natal: EDUFRN, 2010.

PORTUGAL. **Decreto- Lei n.º 62, de setembro de 2007**. Regime jurídico das instituições de ensino superior. Diário da República. Lisboa, 10 de set. 2007. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/640339>. Acesso em: 06 de mar. de 2020.

PORTUGAL, **Decreto- Lei n. 74, de março de 2006**. Regime jurídico dos graus e diplomas do ensino superior. Ministério da Ciência, Inovação e Ensino Superior. Lisboa, 24 de mar. 2006. Disponível em: <https://dre.pt/pesquisa/-/search/671387/details/maximized>. Acesso em: 16 de ago. de 2020.

PORTUGAL, **Decreto- Lei n. 42, de fevereiro de 2005**. Princípios reguladores de instrumentos para a criação do espaço europeu de ensino superior. Ministério da Ciência, Inovação e Ensino Superior. Lisboa, 22 de fev. 2005. Disponível em: <https://www.dges.gov.pt/pt/content/decreto-lei-no-422005-de-22-de-fevereiro-principios-reguladores-de-instrumentos-para-criacao> Acesso em: 16 de ago. de 2020.

PORTUGAL, **Decreto- Lei n. 67, de março de 2005**. Regula o reconhecimento pelo Estado Português dos graus académicos conferidos na sequência da conclusão com êxito de um curso de mestrado «Erasmus Mundus» e a sua titulação. Ministério da Ciência, Inovação e Ensino Superior. Lisboa, 15 de mar. 2005. Disponível em: <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/decreto-lei/2005-182018432>. Acesso em: 16 de ago. de 2020.

PORTUGAL. **Decreto- Lei n.º 46, de outubro de 1986**. Lei de Bases do Sistema Educativo. Diário da República. Lisboa, 14 de out. 1986. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/222418>. Acesso em: 08 de mar. de 2020.

PORTUGAL, **Decreto- Lei n. 316, de abril de 1976**. Determina que as escolas de regentes agrícolas e respectivas secções passem a depender da Direcção-Geral do Ensino Superior.

PORTUGAL. **Decreto- Lei nº. 47, de fevereiro de 2007.** Lei de Bases do Sistema Educativo. Diário da República. Lisboa, 22 de fev. 2007. Disponível em: <https://dre.pt/pesquisa/-/search/517819/details/maximized>. Acesso em: 17 de out. de 2021.

ROSÁRIO, Maria; MELO, Clarice. A educação jesuítica no Brasil colônia. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 61, p.379-389, 2015.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica:** primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011. — (Coleção educação contemporânea).

SACRISTÁN, j. Gimeno. O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise prática?. In: sacristán, j. Gimeno; gómes, Pérez A. I. **Compreender e transformar o ensino.** 4. ed. São Paulo: Artmed, 1998. p. 119-148.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade:** Uma introdução às teorias do currículo. 3 ed. 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA. **Estatutos da Universidade de Évora.** Évora, 2020. Disponível em: <https://www.uevora.pt/universidade/documentos-institucionais/Estatutos-da-Universidade-de-Evora>. Acesso em: 19 de jul. de 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Licenciatura em Educação Física.** Colegiado do curso de Licenciatura em Educação Física- UEFS, 2018. Disponível em: <http://www.educacaofisica.uefs.br/arquivos/File/PPEDUCFISICA.pdf>. Acesso em: 08 de jun. de 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. **Resolução CONSEPE n. 147/2013.** Feira de Santana, BA, 2020. Disponível em: http://www.uefs.br/arquivos/File/ASPLAN/estatuto_uefs.pdf. Acesso em: 20 de jul. de 2020.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA, **Despacho 3784, de março de 2014.** Alteração do curso de 1.º ciclo em Ciências do Desporto da Universidade de Évora. Universidade de Évora - Serviços Académicos. Évora, 11 de mar. 2014. Disponível em: <https://dre.tretas.org/dre/1050801/despacho-3784-2014-de-11-de-marco>. Acesso em: 16 de ago. de 2020.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA. **Ciências do Desporto- Apresentação e saídas profissionais.** Évora, PT, 2020. Disponível em: <https://www.uevora.pt/estudar/cursos/licenciaturas?curso=2008>. Acesso em: 14 de ago. 2020.